



## O PLANEJAMENTO POR PROJETOS DE TRABALHO

Terezinha Félix Silva de DEUS

Pedagoga e Especialista em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - EDUVALE

Waléria Martins de ARAÚJO

Pedagoga e Mestre em Educação - Pedagoga e Especialista em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - EDUVALE

### RESUMO

A proposta central deste trabalho consiste em refletir sobre uma nova abordagem para os planejamentos da ação pedagógica, os projetos de trabalho. Procura também citar e explicar os passos para a construção de projetos em sala de aula. **Palavras-chave:** educação, planejamento escolar, projetos, projetos de trabalho, construção de projetos.

### ABSTRACT

The central proposal of this work consists of contemplating on a new abordagem for the plannings of the pedagogic action, the work projects. It also tries to mention and to explain the steps for the construction of projects in class room.

**Word-key:** education, school planning, projects, work projects, construction of projects.

O planejamento na educação caminha na direção de se elaborar “projetos de trabalho”, em que o ponto de partida é a leitura do grupo, aquele olhar mais atento com base em uma observação criteriosa.

Por que “projetos de trabalho”? Ora, para Luciana Esmeralda Ostetto (2000), primeiro porque projeto traz uma idéia de horizonte, de perspectiva, de linhas gerais que podem, no processo, receber melhores contornos, maiores definições. Segundo, porque em seus elementos poderia incluir o trabalho com qualquer grupo de crianças, sendo para cada grupo um específico e único projeto, articulando-se somente em princípios e itens gerais. Tanto para os bebês como para as crianças maiores, o projeto seria viável considerando, entretanto, conteúdos diferenciados, conforme as próprias características de tais idades.

Tal projeto de trabalho pode nascer de qualquer situação acontecida no grupo, desde que a educadora a julgue importante para favorecer a produção e a construção do conhecimento das crianças. Assim, a observação das crianças feita pelo educador pode ser considerada o grande impulso para o planejamento por projetos, por deixar de lado o “didatismo”, privilegiando o olhar a criança, o que ele pede ou questiona... Essa “leitura do grupo” deve considerar as características da faixa etária, o contexto socioeconômico e cultural, bem como a dinâmica do grupo.

O projeto de trabalho, elaborado com base na observação dos movimentos do grupo, procurando identificar seus interesses, vai se estruturando com a delimitação de: **nome, justificativa, objetivo geral, assuntos-atividades-situações significativas, fontes de consulta, recursos, tempo previsto.**

O **nome** indica a direção, o horizonte tomado para o trabalho.

A **justificativa** deve contemplar um histórico do projeto: como surgiu, por que foi escolhido, oferecendo também um retrato do grupo, pois, como já ressaltamos, o projeto é elaborado essencialmente

por meio da leitura do grupo. Dessa forma, a justificativa revela a leitura do educador sobre o grupo no qual está inserido, permitindo visualizar a história e os caminhos já percorridos por ele.

O **objetivo geral** traça o horizonte pretendido, apenas visualizado em seu nome. É um esboço ou direção do caminho que o educador pretende trilhar com as crianças, na aventura do conhecimento. Importante dizer que esses objetivos não são aqueles conhecidos objetivos instrucionais, comportamentais, tão ao gosto dos tecnicistas. Refere-se ao “para que” do trabalho que está sendo proposto e, portanto, os objetivos também podem contemplar perguntas, questionamentos, hipóteses do educador.

O item **assuntos-atividades-situações** significativas refere-se ao “o que” fazer e trabalhar relacionado a objetivos e justificativas. Aqui o educador delinea, a partir de uma série e intensa pesquisa, as possibilidades de trabalho, os assuntos a serem estudados, as situações a serem propostas, as atividades a serem realizadas. Note-se que falamos de assuntos-atividades-situações significativas de modo conjunto, sem hierarquizar, sem isolar umas e outras. Falamos assim no sentido de desmistificar o planejamento como o assunto, o tema, o conteúdo exclusivamente a ser trabalhado. Ou seja, ao tratarmos dos bebês não poderemos falar de “assunto” a ser estudado, a menos que falemos de uma caricatura de assunto, muito embora em diferentes situações e atividades previstas os bebês estarão construindo conhecimento de si e do mundo. Não aquele conhecimento identificado como conteúdo, como assunto, como tema, aspectos comumente circunscritos às áreas de conhecimento classificadas como pertencentes ao âmbito escolar.

Elaborar um projeto pressupõe pesquisa, como já ressaltamos. É importante que o educador indique as **fontes de consultas** das quais se utiliza para construir e desenvolver o projeto.

Da mesma forma, é preciso prever os **recursos** de que vai necessitar para viabilizar a realização do projeto. De que adianta prever um passeio se não há possibilidade de realizá-lo? Ou, de que vale sugerir que se leia um determinado livro ou que se assista a uma certa fita de vídeo se um ou outro não existem na instituição ou estão longe de ser viáveis? Não adianta, por exemplo, listar uma atividade de pintura com guache, se naquele momento a instituição não dispõe do material. Planejar sim, mas contando com a real potência de sua realização. Por isso, mais uma vez, a pesquisa é fundamental. Não posso deixar para o dia tal a averiguação da possibilidade ou existência desse ou daquele material de que vou necessitar para encaminhar meu planejamento. Dessa forma o educador cuida para não cair na improvisação e sim para guardar coerência entre o proposto e o viável.

Por último o educador, analisando os objetivos e os procedimentos, deve estabelecer um tempo para o desenvolvimento do projeto. É importante assinalar: o **tempo previsto** não necessariamente será o tempo real, pois aqui entra a flexibilidade do planejamento, na dinâmica do dia-a-dia, com a avaliação constante do processo.

Desse projeto, portanto, o educador vai retirando os elementos e as questões para o planejamento semanal e diário. Tendo alicerçado seu trabalho num projeto claro, documentado, com objetivos explícitos, com pesquisa realizada, avaliação de viabilidade, em termos de plano para o dia-a-dia, o educador poderá formular como quiser, como melhor lhe servir. Assim, a forma de colocar os itens no dia-a-dia, se decorrente de um projeto articulado, geral pode receber a feição particular de cada educador. Apenas tem que ser funcional, tem que lhe ajudar, efetivamente, na orientação do seu fazer pedagógico cotidiano.

Propomos então, uma organização que prevê os seguintes itens: **situações significativas, organização do espaço, recursos, registro, avaliação**. O planejamento compreendido na ação: prever, fazer, registrar e avaliar, para então seguir planejando-replanejando de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo. O planejamento compreendendo a atitude crítica de cada educador diante de sua prática. O planejamento como proposta que contém uma aposta, um roteiro de viagem em que, a cada porto, incorporam-se novas perspectivas, novos roteiros, rumo a novas aventuras. O importante é exercitar o olhar atento, o escutar comprometido dos desejos e necessidades do grupo revelados em seus gestos, falas, expressões, em suas linguagens, enfim. O planejamento não é o ponto de chegada, mas porto de partida ou “portos de passagens”, permitindo ir mais e mais além, no ritmo da relação que se constrói com o grupo de crianças.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos da educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Papirus educação).

